



**Universidade Federal do Maranhão**

**Centro de Ciências Humanas, Naturais, Saúde e Tecnologia**

**Curso de Licenciatura em Educação Física**

**DEILSON SERRÃO PEREIRA**

**ARTES MARCIAIS E ESPORTES DE COMBATE NA  
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: INTERFACE FILOSÓFICA-  
EDUCACIONAL NA PERSPECTIVA DISCENTE**

**Pinheiro**

**2021**

**DEILSON SERRÃO PEREIRA**

**ARTES MARCIAIS E ESPORTES DE COMBATE NA  
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: INTERFACE FILOSÓFICA-  
EDUCACIONAL NA PERSPECTIVA DISCENTE**

Artigo apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Maranhão para obtenção do Grau de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Me. Eder Rodrigo Mariano

**Pinheiro**

**2021**

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).  
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Serrão Pereira, Deilson.

Artes Marciais e Esportes de Combate na Educação Física  
Escolar: Interface filosófica-Educacional na Perspectiva  
Discente / Deilson Serrão Pereira. - 2021.  
25 p.

Orientador(a): Eder Rodrigo Mariano.

Curso de Educação Física, Universidade Federal do  
Maranhão, Pinheiro, 2021.

1. Artes Marciais. 2. Educação Física Escola. 3.  
Esportes de Combate. 4. Filosofia. I. Rodrigo Mariano,  
Eder. II. Título.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus, pois foi ele que me proporcionou essa oportunidade de ingressar nesse curso, é sempre me deu força e saúde para continuar firme e não desistir, sempre me guardando no trajeto da minha casa até a universidade após um dia cansativo de trabalho. Em segundo lugar gostaria de agradecer a minha família que sempre me incentivou a não desistir e que mesmo em meio às diversidades sempre estiveram comigo, especialmente os meus pais, Raimundo e Domingas. Assim como gostaria de agradecer aos meus amigos que a UFMA me proporcionou e outros que a vida já havia me apresentado, em especial Josias e Wanderbeth. A todo o corpo Docente da Universidade, a quem tenho muito carinho e me proporcionaram um enorme aprendizado, e especialmente o Ms. Prof. Eder Rodrigo Mariano que aceitou a difícil tarefa de ser o meu orientador e não desistiu nos momentos difíceis, e ao apoio acadêmico foram essenciais para a concretização desse trabalho.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

|                                                                                                        |    |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Figura 1 - Fluxograma amostral.....                                                                    | 12 |
| Gráfico 1 - Conhecimento dos estudantes sobre as AM&EC enquanto conteúdo da Educação Física.....       | 15 |
| Gráfico 2 - Nível de interesse dos estudantes em participar das aulas de AM&EC na Educação Física..... | 16 |

## **LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS**

|       |                                             |
|-------|---------------------------------------------|
| LEC   | Lutas e Esportes Combate                    |
| BNCC  | Base Nacional Comum Curricular              |
| EFE   | Educação Física escolar                     |
| AM&EC | Artes Marciais e Esportes de Combate        |
| SPSS  | Statistical Package for the Social Sciences |
| UFMA  | Universidade Federal do Maranhão            |

# ARTES MARCIAIS E ESPORTES DE COMBATE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: INTERFACE FILOSÓFICA-EDUCACIONAL NA PERSPECTIVA DISCENTE

## MARTIAL ARTS AND COMBAT SPORTS IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION: PHILOSOPHICAL-EDUCATIONAL INTERFACE FROM THE STUDENT PERSPECTIVE

<sup>1</sup>Deilson Serrão Pereira – UFMA- [deilson.serrao@discente.ufma.br](mailto:deilson.serrao@discente.ufma.br)

<sup>1</sup>Universidade Federal do Maranhão – UFMA

Pinheiro-Brasil

### RESUMO

A pesquisa qualitativa aplicada às Lutas e Esportes de Combate (LEC) está em expansão no meio acadêmico-científico. Este estudo objetivou apontar as percepções de alunos sobre suas aprendizagens mais relevantes no que tange as LEC após serem submetidos a práticas pedagógicas nas aulas de Educação Física Escolar. Participaram 150 alunos do 3º ano do ensino médio, em Pinheiro (MA). Os responsáveis assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e os participantes, o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) para ingressarem ao estudo. Para finalizar deveriam ter frequência mínima de (75% = 8 aulas) e preencher o questionário antes e após as intervenções que consistiram em aula teórica seguida de prática, com 13 modalidades de LEC envolvendo ações de agarre, toque e uso de implemento (espada). Após a coleta de dados antes e após a intervenção, foi aplicada a Análise Categorical (Bardin, 2011), a codificação dos dados e a inserção no *Statistical Package Software for Social Sciences* (SPSS), versão 24.0, IBM, 2016, para análise estatística. Os resultados mostraram uma diminuição no percentual de alunos (38%, n = 57) que afirmaram saber sobre socos e como se defender como sua experiência de aprendizagem mais importante. Novas afirmações surgiram sugerindo que aprender sobre novas culturas (33,4%, n = 51), aprender sobre novas filosofias (28%, n = 46) e distinguir brigas de brigas (15,3%, n = 22) foram os mais relevantes. O estudo trouxe um feedback positivo acerca da aprendizagem significativa sobre as LEC, contudo, novas pesquisas científicas sobre a temática devem abraçar outras propostas em períodos distintos.

**Palavras-chave:** Educação física escolar; Artes marciais; Esportes de combate; Filosofia; Aprendizagem significativa.

---

<sup>1</sup>Deilson Serrão Pereira, Graduando do Curso de Educação Física, da Universidade Federal do Maranhão, Campos Pinheiro. E-mail: [deilson.serrao@discente.ufma.br](mailto:deilson.serrao@discente.ufma.br)

## **Abstract**

Qualitative research applied to Fighting and Combat Sports (LEC) is expanding in the academic- scientific environment. This study aimed to point out the perceptions of students about their most relevant learnings regarding LEC after being submitted to pedagogical practices in School Physical Education classes. Participated 150 volunteer students attending the 3rd year of high school, in Pinheiro (MA). The guardians signed the Free and Informed Consent Form (FICF), and the participants signed the Free and Informed Consent Form (TALE) to join the study. The participants had to have a minimum attendance of 75% (75% = 8 classes) and fill out the questionnaire before and after the interventions, which consisted of a theoretical class followed by practice, with 13 LEC modalities involving grasping actions, touch, and the use of an implement (sword). After data collection before and after the intervention, Categorical Analysis (Bardin, 2011) was applied, the data coded and entered into Statistical Package Software for Social Sciences (SPSS), version 24.0, IBM, 2016, for statistical analysis. The results showed a decrease in the percentage of students (38%, n = 57) who stated knowing about punching and how to defend themselves as their most important learning experience. New statements emerged suggesting that learning about new cultures (33.4%, n = 51), learning about new philosophies (28%, n = 46), and distinguishing fights from fights (15.3%, n = 22) were the most relevant. The study brought positive feedback about meaningful learning about LEC, however, further scientific research on the topic should embrace other proposals in distinct periods.

**Keywords:** School physical education; Martial arts; Combat sports; Philosophy; Meaningful learning.



## 1. Introdução

A escola funciona essencialmente como organização social, promotora de relações interpessoais e de atitudes. Coll (2000) o conteúdo da atitude pode efetivamente provar e explicar nosso comportamento e outros conteúdos relacionados ao conhecimento. Acreditam que o método da dimensão atitude é muito importante para o avanço dos alunos, uma vez que remetem aos sentidos e significados da aprendizagem, estabelecendo assim a construção pessoal dos alunos.

No processo de aprendizagem do conceito, os alunos conectam o conhecimento adquirido com novos estímulos sensoriais e cognitivos, associando-os a coisas que os tornam realmente importantes e os orientam para a compreensão dos acontecimentos; reafirmando o conceito de Coll (2000). Enfatizar que quando absorvido, o conteúdo permanecerá ativo na memória e facilmente copiado pelo comportamento do aluno.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) E o documento de orientação educacional brasileiro elaborado em 1997. Estabeleceu que “as atitudes de ensino e aprendizagem requerem uma posição clara e consciente sobre o “conteúdo” e “métodos” ensinados nas escolas (BRASIL, 1997), E reforçava a necessidade de combinar seleção relevante de conteúdo com ações de ensino eficazes para influenciar a atitude de aprendizagem, mesmo em face de um público com uma ampla gama de itens culturais diversos.

A temática da ética no ambiente escolar é apresentada como uma proposta de trabalho que possibilita o desenvolvimento da autonomia moral do aluno, a partir de quatro eixos de conteúdo: Respeito mútuo, justiça, diálogo e solidariedade. Tais valores são referenciados no princípio da dignidade humana, que está regulamentado nos fundamentos da constituição brasileira (BRASIL, 1997).

A ética é uma questão transversal proposta nos Parâmetros Curriculares Nacionais PCN) (BRASIL, 1997) e deve ser considerada na Educação Física por ser uma contribuição indispensável à formação integral do aluno.

Rosa (2020) alude à ética ao referir-se a obra *Na Éthique à Nicomaque*, de Aristóteles, em que a ética é uma virtude característica de uma pessoa altruísta que propaga o bem e gosta de agradar os outros com pureza e abertura; e reforça-o ao reafirmar o papel da ética que se revela num ato emocional e racional e que confere um estatuto valioso e exemplar a quem o exprime.

No campo do esporte, a ética está alicerçada nos princípios, valores e objetivos do fair play que emergem da Carta Olímpica, que é disseminada pelo Comitê Olímpico Internacional

(COI) e vinculada a um código de ética desenvolvido em 1999 que reverencia a filosofia de integridade, honestidade e imparcialidade alinhadas, expressa na moralidade por meio de princípios que o indivíduo deve respeitar de maneira formal (ROSA, 2020). Marivoet (2016), por outro lado, aponta o fair play como expressão de solidariedade, lealdade e amizade entre os atletas, elemento fundamental na concepção da ética esportiva.

Quando abordada na educação física e práticas conceituais na educação física, a disciplina de ética favorece a construção de valores que levem ao aprendizado de normas compatíveis com o exercício da cidadania e em prol de uma sociedade democrática. Dessa forma, a Base Curricular Comum Nacional (BNCC) preconiza a produção e o compartilhamento de atitudes, normas e valores positivos e negativos como parte inerente de qualquer processo de socialização cuja intenção no ensino e aprendizagem requeira intervenção didática para esse fim (BRASIL, 2017)

A seguir, apresentamos as LEC, objeto desta investigação, como as propostas de conteúdos na instrução esportiva escolar (EFE) desde a década de 1990 pelo PCN (Brasil, 1997, p. 34) e as reconhecemos como uma ferramenta educacional extremamente valiosa devido à sua gama diversificada de processos educacionais, principalmente na disciplina de ética na escola, intimamente relacionada à tradição de LEC como físicas que incorporam a dimensão atitude (RUFINO e DARIDO, 2012). No entanto, vamos nos referir às LEC como Artes Marciais e Esportes de Combate (AM&EC) devido à extensão do tratamento da unidade temática.

Os PCN estão relacionados aos fatores inerentes à luta e às artes marciais que são relevantes para a educação física e que são importantes para o desenvolvimento de habilidades físicas; o uso de habilidades motoras; Respeito pelas regras e colegas; Expressão de opiniões pessoais sobre atitudes e estratégias, valorização do esporte e luta levando em consideração alguns aspectos técnicos, táticos e estéticos

Assim, as Lutas são conceituadas pelo PCN (BRASIL, 1997) sendo:

“Disputas em que o(s) oponente(s) deve(m) ser subjugado(s), mediante técnicas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de ataque e defesa. Caracterizam-se por uma regulamentação específica, a fim de punir atitudes de violência e de deslealdade”

Oliveira (2016) enfatiza a representatividade da AM&EC para além das formas de luta e defesa; eles são conduzidos por princípios filosóficos que os sustentam e os guiam. Respeito pelos pais, professores e colegas; comportamento social e disciplina; Compromisso, esforço e dedicação para alcançar um objetivo são práticas que resultam de uma profunda filosofia de vida em conjunto com certas crenças.

No Brasil, o termo AM&EC, segundo Del Vecchio e Franchini (2006) é utilizado na prática da educação física nas escolas e traz consigo questões eminentemente sociais sobre sua importância para o desenvolvimento motor, cognitivo e socioafetivo.

Mesquita (2001) e Cartaxo (2011) enaltecem os valores éticos, morais e culturais da AM&EC e reafirmam a necessidade de disseminação desse conhecimento nas aulas da EFE dada a sua relevância histórica e sociocultural, e alertam que a AM&EC nunca deve ficar estampada no currículo escolar e a natureza científica da educação física. Nessa perspectiva, este estudo propõe a implementação de intervenções pedagógicas com 13 modalidades de AM&EC com alunos do ensino médio.

Este estudo tem como objetivos analisar a percepção dos alunos quanto à aprendizagem mais significativa adquirida ao participarem das aulas de AM&EC na EFE, e apontar o nível de interesse dos participantes pela temática.

## **2. Metodologia**

Este estudo caracteriza-se por uma pesquisa-ação, com abordagem qualitativa na perspectiva construtivista que parte da realidade construída pelos envolvidos ao interagirem socialmente, no ambiente que os rodeia, expressando as inúmeras formas de interpretação da realidade (YAZAN, 2016).

O estudo é descritivo na medida em que revela detalhes dos fenômenos ocorridos nos dados coletados por meio de um questionário, ferramenta utilizada na pesquisa e destacada por Gil (2008) como método padronizado de coleta de dados.

### **2.1 Aspectos Éticos da Investigação**

Em relação à ética em pesquisa, o estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Maranhão-UFMA, o que possibilita sua realização. Informamos todos os alunos sobre os objetivos, procedimento, condições de participação e desistência para que possamos iniciar as primeiras ações.

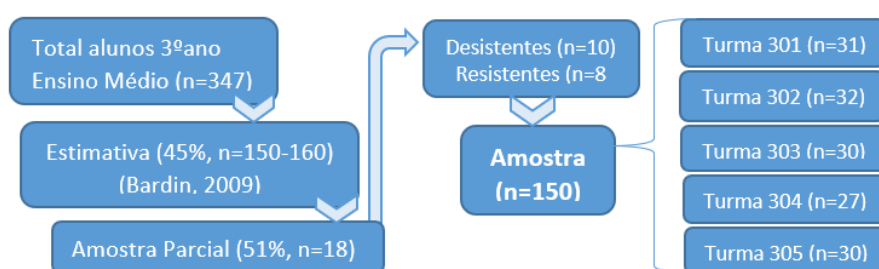
Para participar do estudo, os voluntários deviam apresentar a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) do responsável legal direto, assinar o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) e o preencher o questionário antes iniciar as aulas. Para permanecer e concluir o estudo, os alunos deveriam comparecer, pelo menos, em 8 sessões (75% de assiduidade) e preencher o questionário ao final das intervenções pedagógicas; caso contrário, eles seriam desligados da pesquisa.

## 2.2 Amostra do Estudo

Participaram do estudo apenas alunos matriculados e com no 3º ano do ensino médio, no Centro Educacional Dom Ungarelli, em Pinheiro (MA). Dos 342 alunos que compunham as 10 turmas, procuramos atingir (45%) do total participantes (n=150 a 160), conforme afirma Bardin (2011). A amostra de conveniência constituiu-se em 168 alunos, distribuídos entre as turmas 301 a 305.

No entanto, após atender aos critérios de exclusão, a investigação foi finaliza com a participação de 150 alunos, conforme mostra o fluxograma amostral, a seguir:

**Figura 1- Fluxograma Amostral**



Fonte: Autores

## 2.3 As intervenções Pedagógicas

Neste estabelecimento educacional, foi instalado um tapete de 40 m² em uma sala de aula tradicional, onde foram ministradas aulas teóricas e práticas. Os cursos foram elaborados em formato Power Point e continham informações expressas em textos, fotos e vídeos relativos à unidade temática. Para cada modalidade de AM&EC, um plano de aula foi criado para incluir aquelas que incluem técnicas de agarrar, tocar o oponente e usar ferramentas. Seis modalidades foram listadas aleatoriamente para cada turma, conforme mostrado na Tabela 1.

**Tabela 1.** Relação das Modalidades de Artes Marciais e Esportes de Combate para cada turma.

| Modalidades de Artes Marciais e Esportes de Combate          |                                                    |                                                            |                                                           |                                                      |
|--------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------|------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------|------------------------------------------------------|
| Turma 301                                                    | Turma 302                                          | Turma 303                                                  | Turma 304                                                 | Turma 305                                            |
| Jiu-jitsu e Huka-Huka; Capoeira e Muay-Thai; Florete e Sabre | Judô e Huka-Huka; Karatê e Boxe; Espada e Florete. | Greco-Romana e Jiu-Jitsu; Boxe e Capoeira; Espada e Sabre. | Sumô e Greco-Romana; Karatê e Taekwondo; Florete e Sabre. | Sumô e Judô, Muay-Thai e Taekwondo, Sabre e Florete. |

Fonte: Autores

O método escolhido para abordagem do AM&EC baseou-se nas dimensões de conteúdo definidas por Coll (2000) como meio de apreender conceitos, reconhecendo significados e ações próprias das modalidades. O roteiro conceitual dos cursos consistia em uma explicação sobre o contexto histórico-cultural, os precursores, a finalidade da criação das artes marciais, seu avanço e seu lugar no mundo atual.

No campo da prática, foram sugeridas atividades voltadas ao conhecimento e aprendizagem de técnicas realizadas em ambiente fechado (SCHMIDT e WRISBERG, 2001) para melhorar o movimento por meio de feedback extrínseco; e o desenvolvimento da inteligência tática (GRECO, 2006) por meio de jogos de luta. Do ponto de vista das atitudes, na hora da luta, levantamos algumas questões, por exemplo, ele é seu inimigo ou seu oponente? Você tem que vencer a todo custo? Luta significa luta? já nas aulas teóricas destacamos os valores éticos e morais e os princípios filosóficos contidos nas origens da AM&EC. Duas horas semanais (teórica e prática) foram ministradas durante um período de 6 semanas com uma duração total de 140 minutos.

### **2.3 Análise de Dados**

Utilizamos a Análise de Conteúdo (AC) por favorecer a descrição objetiva, sistemática e quantitativa das informações contidas nas comunicações e por possibilitar a interpretação e codificação das informações (BARDIN, 2011). Assim, após a leitura das justificativas das questões abertas, as respostas analisadas, identificou-se as palavras-chaves, agrupou-se as respostas após considerar a similaridade dos conteúdos.

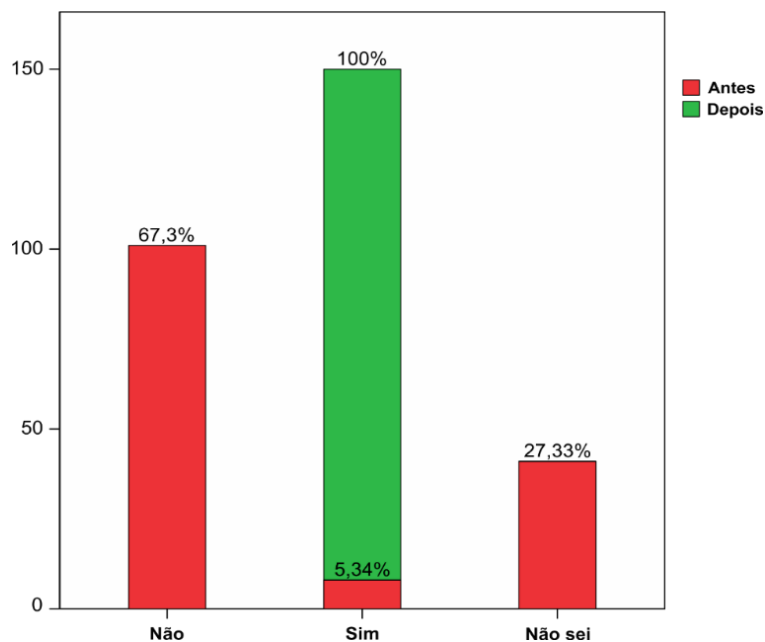
Após a realizar a análise do conteúdo, foi atribuído um código a cada resposta levando em consideração as respectivas categorias, nos momentos pré e pós da intervenção pedagógica. Os códigos foram inseridos no programa de planejamento de dados Excel 2000. Em seguida, foi utilizado o software *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), versão 24.0, IBM, 2016, que possibilitou a realização de análises estatísticas por meio de correlação, regressão e comparação dos dados codificados .

Em seguida, foi realizada análise estatística por meio do teste do qui-quadrado para identificar diferenças significativas nos resultados obtidos em diferentes momentos, antes e após a intervenção educativa, utilizando os mesmos parâmetros. Em todas as avaliações, o intervalo de confiança (IC-95%) com nível de significância ( $p=0,05$ ) foi levado em consideração para a validação das hipóteses examinadas.

### 3. Resultados

Para determinar o conhecimento dos alunos sobre a presença de AM&EC no currículo da EFE, realizamos uma pesquisa com os participantes e recebemos as seguintes respostas, que estão expressas no gráfico 1.

**Gráfico 1** – Conhecimento dos estudantes sobre as AM&EC enquanto conteúdo da Educação Física

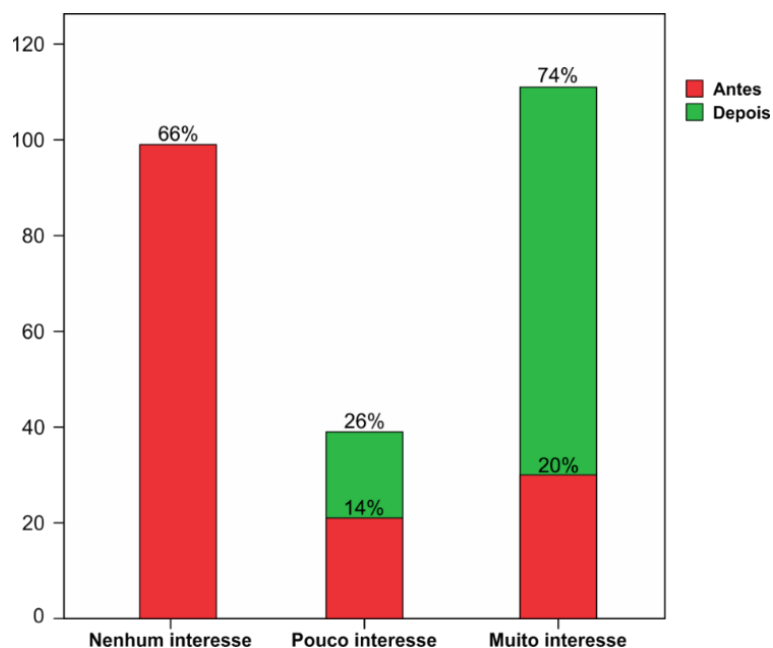


Fonte: Autores

Verificamos que o AM&EC era conhecido apenas por 8 alunos (5,43%) do ambiente escola, enquanto 41 deles (27,33%) não souberam responder. O resultado mais informativo mostra uma triste realidade: 101 (67,3%) alunos não sabiam que AM&EC era a lista das unidades temáticas em educação física.

No que diz respeito à motivação para participar da educação física tem sido discutida no cenário educacional há décadas (BETTI, 1995). Procuramos mensurar o interesse dos alunos em frequentar as aulas de AM&EC na educação física e, como esse conteúdo é novo, gera vários tipos de ansiedade e incerteza. O gráfico 2 nos mostra o interesse dos alunos em conhecer a temática: EFE.

**Gráfico 2** – Nível de interesse dos estudantes em participar das aulas de AM&EC na Educação Física

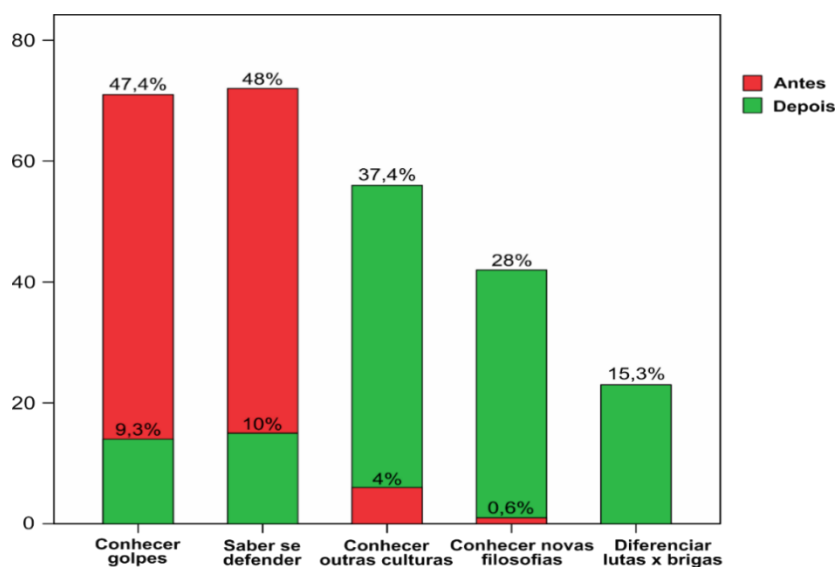


Fonte: Autores

O interesse dos alunos em conhecer sobre a unidade temática foi demonstrado no gráfico 2, foi um resultado bem preocupante, pois o percentual de alunos completamente desinteressados pelo tema é bem expressivo (66%,  $n = 99$ ). Dos 150 alunos participantes do estudo, apenas 21 (14%) demonstraram pouco interesse pelo AM&EC, enquanto 30 participantes (20%) mostraram-se muito interessados no tema.

Nessa perspectiva, apontamos no gráfico 3, os insights significativos revelados por alunos do ensino médio que participam das intervenções educacionais da AM & EC na escola.

**Gráfico 3** – Aprendizagens significativas acerca das AM&EC na Educação Física segundo a percepção dos discentes.



Fonte: Autores

Na pré-intervenção, os alunos com aulas de AM&EC avaliaram o conhecimento de socos (47,4%, n = 71) e a capacidade de defesa (48%, n = 72) como a aprendizagem mais significativa com percentagens muito expressivas; enquanto apenas 6 (4%) alunos apontaram aprender novas culturas e apenas 1 (0,6%) aluno entendeu que o mais importante em aprender com AM&EC é conhecer novas filosofias.

## **5. Discussão**

Os resultados alcançados mostram a relevância da atitude do professor para transmitir conhecimentos sobre um tema tão enriquecedor para os alunos. Na EFE, o professor pode e deve possibilitar experiências que despertem os princípios básicos para uma convivência saudável e democrática no ambiente escolar e na sociedade. Uma vez que o aluno vivencia e reconhece valores pessoais como diálogo, justiça, respeito e solidariedade, a sua formação ético-cívica se consolida (IMPOLCETTO e DARIDO, 2007).

Assim, pode-se dizer que a prática docente é o ato intencional do professor visando o ensino e a aprendizagem do aluno. Sendo o professor histórico e cultural, suas ações são permeadas por uma gama de saberes que o constituem: conhecimento pessoal, conhecimento da formação docente, conhecimento dos materiais didático-pedagógicos que utiliza e conhecimento do próprio ensino (MAURICE, 2002).

A participação dos alunos com o tema AM&EC no ambiente escolar não deve visar a formação de lutadores e atletas, mas priorizar a formação de cidadãos críticos, solidários e participativos. A diligência, cumplicidade e colaboração entre os participantes durante as aulas pode fortalecer o vínculo de confiança entre os alunos. Nessa perspectiva, Rufino e Darido (2013) destacam a riqueza e diversidade cultural e filosófica da AM&EC como pontos temáticos que merecem tratamento pedagógico apurado neste cenário educacional.

Mesmo as AM&EC sendo um elemento da cultura corporal do movimento na EFE, são subestimados e sua carência nas escolas é agravada pelos professores com a falta de espaço e materiais adequados, a carência da disciplina no processo de formação profissional e, sobretudo, a associação de AM&EC Questões de violência e agressão. Costa (2017) aponta que a aversão dos professores de educação física às artes marciais na escola está ligada a efeitos negativos na percepção dos familiares, por acreditarem que incita à violência e à agressividade (CARREIRO, 2005, p. 34).

O desconhecimento dessa unidade temática da educação física mostra os limites dos alunos no que diz respeito às possibilidades de aprendizagem de diversos conteúdo. No contexto da EFE, os preconceitos contra AM&EC são evidentes e a resistência em



compreender o assunto leva os alunos a uma lacuna intelectual. Nessa perspectiva, Lançanova (2007) apresenta o AM&EC como portador de um conjunto de conteúdos e essenciais para o desenvolvimento holístico do aluno e destaca que diferentes modalidades favorecem a ampliação da coleção motora, melhoram o desempenho mental e estimulam comportamentos positivos pelo trabalho com outros, autoavaliação e autoaperfeiçoamento.

No entanto, observou-se que todos os alunos passaram conhecer diferentes modalidades de AM&EC em um contexto conceitual, prático e social e ampliaram seus horizontes.

A literatura científica mostra-nos inúmeros estudos que pretendiam determinar as causas da desmotivação e do afastamento da educação física em alunos e professores.

A pesquisa de Betti (1995) examinou as atitudes do professor da EFE na prática de sua profissão por meio das opiniões dos alunos e, em resposta, notou-se que alguns professores pegam a bola e dão para os alunos brincarem. Tal comportamento cria nos alunos aversão e resistência à aula, pois eles manifestaram interesse em aprender algumas técnicas esportivas e gostariam de ser instruídos a executar o básico. O resultado é um círculo vicioso e constrangedor, pois sem instrução o exercício não tem sentido e sem exercício não há evolução cognitivo-motora, que leva a novas experiências motoras.

A prática analítico-sintética inclui a execução dos fundamentos por partes, método que, segundo Santana (2005), possibilita a orientação e correção de gestos técnicos e promove a aprendizagem. Este método incentiva a participação do aluno, pois não há confronto cara a cara.

No estudo com professores de esportes, Darido (2012) mostrou que 25 dos 30 participantes correlacionaram as habilidades ruins e a autoavaliação da incapacidade para o trabalho como causas para o desinteresse e absenteísmo dos alunos nas aulas de esportes. Ressaltamos que em todas as intervenções pedagógicas foram desenvolvidas atividades com habilidades motoras predominantemente fechadas, com foco no aprendizado das técnicas específicas da modalidade, como ginga (Capoeira), socos (Boxe), desequilíbrios (sumô), chutes (Taekwondo), estocadas (Esgrima), projeções (Judô), entre outros.

Pizani (2016) aponta a falta de determinação na preparação das aulas, a valorização da monocultura esportiva e a falta de orientação dos professores como fatores desestimulantes que levam à baixa participação dos alunos na EFE. Andrade & Tassa (2015), por outro lado, destacam a disseminação dos jogos e jogos eletrônicos como elemento crucial para desmotivar e distanciar os alunos das aulas práticas da EFE.

O que Luz (2014) apontou há quase uma década é hoje a atitude em relação à abdicação dos professores na abordagem do AM&EC na EFE. O autor entende que tal atitude reflete um

descaso, visto que os professores estão cientes das contribuições desse conteúdo na formação pessoal dos alunos, mas devido à necessidade de estudo e pesquisa na preparação das aulas eles optam por conteúdos diferenciados, principalmente no que se refere a elementos filosóficos da AM&EC.

Amparado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (BRASIL, 1997), Darido (2004) valoriza a abordagem pedagógica voltada para a aprendizagem significativa do aluno, criando uma relação de mão dupla entre aluno e conteúdo. O autor relata sobre a contextualização das experiências cotidianas em conexão com os conhecimentos adquiridos como acesso ao conteúdo, na medida em que o aluno sai do estado de espectador e se torna proativo no processo educativo, inclusive participando da seleção do conteúdo, aguçando ainda mais o seu interesse. nas aulas da EFE.

Segundo Sacristán (2013) a aprendizagem significativa é de fundamental importância para o processo educativo, pois é alcançada por meio de uma atitude responsável e solidária que resulta da reflexão de suas ações e reações frente às situações que o permeiam. O autor destaca que aprender torna-se significativo quando aprender torna sua realidade e sua vida diária compreensíveis.

O descrédito dos alunos em relação ao conhecimento filosófico e cultural dos conteúdos acima foi então constatado e citamos Landim et al (2017) para justificar a postura ideológica de tais alunos, uma vez que a cultura e filosofia do AM&EC assentam em princípios éticos referem que implicam acima de tudo atitude de proteção e respeito pelo próximo.

A relação teórico-prática que o professor de esportes estabelece na aplicação dos conteúdos contribui para a absorção do conhecimento filosófico-cultural, fundamental para o desenvolvimento e socialização dos alunos (COLL, 2000). A aprendizagem significativa começa com a premissa de que a aprendizagem é o resultado da interpretação de novas informações com base no que já sabíamos. Coll (2000) afirma “que não basta apenas reproduzir uma nova informação, mas também assimilá-la ou integrá-la aos nossos conhecimentos anteriores” (p. 32) e acrescenta: “Uma pessoa adquire um conceito quando é capaz de dar significados às informações que lhe são apresentadas, ou seja, quando entende esse material com suas próprias palavras” (p. 25).

Ao trabalhar aspectos relacionados à cultura e aos valores morais e éticos no desenvolvimento da responsabilidade, Nunes (2015) enfatiza a necessidade de uma perspectiva pedagógica apurada ao trabalhar com AM&EC com o objetivo de desenvolvimento humano holístico no presente.

Segundo os PCN (BRASIL, 1997), embora os termos moralidade e ética tenham o mesmo significado etimológico (os costumes em latim e ethos em grego referem-se à definição de costume), os conceitos têm significados diferenciados ao longo do tempo. A moralidade é vista como o conjunto de princípios, crenças e regras que orientam o comportamento dos indivíduos em diferentes sociedades, enquanto a ética é classificada como o reflexo crítico da moralidade.

Abordar a ética na EFE ajuda a construir um cidadão sincero. A utilização do AM&EC como recurso educacional voltado ao desenvolvimento de valores pessoais fortalece suas raízes e princípios benevolentes no ato de educar (CAZETTO, 2009). A autora também afirma que o ensino de AM&EC vai além da esfera biomecânica e nos leva a aprender e compreender a cultura, os ensinamentos e o espírito da AM&EC. Neste viés que se sustentou este estudo, e observamos que houve a mudança de percepção quanto ao que pretendia aprender com as Lutas e o que realmente foi percebido e internalizado pelos alunos.

Mesquita (2001) confirma a importância do trabalho sobre os aspectos filosóficos da AM&EC na EFE, mas destaca a relevância do desenvolvimento da AM&EC no que se refere ao seu papel no campo sociopolítico do seu país de origem e, assim, destaca a influência expressiva da AM&EC como manifestação cultural.

Rufino e Darido (2012) atestam que o respeito ao próximo e às regras, a solidariedade, a tolerância e a rejeição à violência devem estar presentes na prática docente, uma vez que a prática física não transmite valores se não houver intencionalidade. Portanto, o acesso ao conteúdo dentro da dimensão conceitual e atitudinal, no contexto da EFE precisa ser muito claro e criterioso. Durante as aulas teóricas e práticas, as questões que permeavam sobre os princípios e valores embutidos nos rituais e nas diversas manifestações das LEC propiciaram um enriquecimento no campo cognitivo.

Em cada uma das intervenções pedagógicas, foi explanado sobre as origens e os significados das AM&EC, para que dessa forma fique mais claro o sentido por trás dos rituais que existe nas diferentes culturas e filosofias. Os indígenas do Xingu praticam o narguilé, uma arte marcial raiz, como parte do serviço memorial para um membro da tribo, com os indígenas do Xingu, com os indígenas, a transição para o crescimento, a construção do caráter, a demonstração de coragem, resiliência e superação.

As primeiras considerações sobre a ética no campo do esporte surgiram no século XIX, com base no espírito olímpico, idealizado por Pierre de Coubertin, cujo foco principal era fazer dos Jogos Olímpicos uma escola de valores. Nessa perspectiva, Rosa (2020) aponta o Judô como um conteúdo que une as dimensões intelectual, esportiva e espiritual, | cujo criador, Jigoro Kano, se inspirou em encontrar uma forma de educar o praticante e garantir seu

aprimoramento físico e moral. O autor deixa claro que no judô tradicional prevaleceu a renovada ou educacional ética de combate, em que o oponente é apenas um oponente; enquanto no judô esportivo a ética se baseia no cumprimento dos regulamentos da competição e o desafiante é considerado um oponente.

No sentido etimológico a ética e a moras exprimem o conjunto de valores que regulam, e norteiam o nosso comportamento vai sendo ponderado nos valores da justiça, igualdade nas esferas social e desportiva. O bom comportamento é o espelho da virtude, e o jogo limpo, um comportamento de autocontrole que busca respeito e integridade, defende a interseção da razão e da emoção (ROSA, 2020).

Verificamos no gráfico 3 que a aprendizagem significativa dos alunos estava associada ao conhecimento de novas culturas, mas dos 150 envolvidos, apenas 6 acreditavam que o AM&EC incentivaria essa aquisição; porém, após participa frequentemente das aulas teóricas e práticas, constatamos um aumento extremamente significativo de (30%), o que corresponde a um número superior de 50 alunos que passaram a valorizar o conteúdo e a reconhecê-lo como um elemento que é o intelectual incentiva a

Na área dos princípios éticos e virtudes, a obra de Carvalho (2015), O Caminho do Guerreiro, traz-nos a seguinte reflexão sobre as artes marciais:

O caminho trilhado pelos praticantes de Artes Marciais é sustentado por dois pilares: a virtude da moral e a virtude intelectual. A virtude da moral seria provinda da prática social, do hábito e das vivências do dia a dia; já a virtude intelectual, advém da faculdade de compreender a partir do ensino, da experiência e do tempo (CARVALHO, 2015, p. 11)

A ética é uma disciplina da filosofia que tem a moralidade como objeto de estudo. Para Carvalho (2015) a ética é uma teoria ou ciência que trata do comportamento moral de homens e mulheres em sociedade.

Rohling (2017) menciona em sua obra *The Moral Education* que a moralidade é um pequeno número de princípios que governam a humanidade e que são condenáveis se violados. Essa opressão permeia a humanidade, que é a sociedade atual em que vive e também é vista como a entidade que defende a moralidade. É a sociedade a grande responsável por manter e aumentar o moral de cada geração.

No campo da educação, o sentido de moralidade, com base no trabalho de Rohling (2017), nos indica que o ensino só é adequado se estiver dentro da aceitação social, em caso afirmativo, o que dizemos que essa pessoa é uma pessoa adequada Educação. No entanto, esse ensino é feito por meio de regras e valores que são determinados e agregados por meios morais. É a mesma educação que faz com que um indivíduo se sinta membro ou parte de uma

sociedade. A educação deve ser adaptada do ambiente moral ao processo de desenvolvimento pelo qual o indivíduo está passando.

A prática do AM&EC pode refletir positivamente o comportamento do praticante em todos os momentos e situações do dia a dia e nos levar a agir com coragem, sinceridade e honra. Agir com honestidade e respeito pelos outros mostra autocontrole, superando-se contra o vazio e as más intenções. A educação por meio dessas virtudes fortalece os valores de convivência em uma sociedade hoje fortemente poluída pelo consumismo e pelo individualismo. Nesse contexto, Carvalho (2015) destaca a relevância do ensino de AM & EC como forma de resistir às inconsistências entre pensar e agir no exercício da cidadania.

Gomes (2013) relata que AM&EC pode ser utilizado como esporte ao sugerir atividades com os alunos que vão além do movimento corporal e tentam passar a não violência e a autodefesa como parte das suas filosofias e, assim, servir como uma das ferramentas para promover a prática de apoio didático pedagógico da EFE. O discernimento expressado na percepção discente demonstra a eficácia do poder do conhecimento e apropriação das informações que tratavam a respeito da essência das modalidades de LEC.

Hammami (2018) A popularidade desses esportes vem crescendo entre as diferentes idades, por uma variedade de razões, entre elas, a visão de que as artes marciais também podem ser vistas como uma excelente ferramenta terapêutica que desenvolve foco, socialização, autoestima, melhora disciplina e autodefesa na população mais jovem.

Encontramos nas respostas dos participantes a evidência de que as aulas de LEC agregaram novos conhecimentos e contribuíram no desenvolvimento da reflexão crítica, do olhar questionador e indagador que busca compreender, analisar e elucidar os fatos e as situações que os cerca.

## **6. Conclusão**

Nesta investigação, realizada no contexto escolar e envolvendo o eixo temático Lutas e Esportes de Combate, buscamos revelar a percepção discente quanto ao aprendizado mais relevante após a participação dos alunos nas aulas de LEC.

Para isso, preparou-se um bloco de aulas sobre a temática de forma a contemplar, além do contexto prático, o conhecimento de todos os elementos culturais, históricos, filosóficos, sociais e éticos interligados às LEC.

Observamos, após as intervenções pedagógicas, um incremento na percepção discente a respeito das LEC e uma consequente evolução no entendimento dos valores e significados que as permeiam, a ponto de atingir e promover uma aprendizagem relevante que agregará sobremaneira na sua formação cidadã.

Contudo, vale destacar a necessidade de novas pesquisas com a temática Lutas no ambiente educacional formal e informal com vistas para outros vieses.

## Referências

- ANDRADE, T. E., & EL TASSA, K. O. M. (2015). Motivação nas aulas de Educação Física no ensino médio. **Lecturas: Educación física y deportes**, (203), 11.
- BARDIN, L. (2011). Análise de Conteúdo. São Paulo: Ed. **Revista Ampliada**.
- BETTI, I. C. R. (1995). Educação física escolar: a percepção discente. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, 16(3), 158-67.
- BRASIL, (2017). **Base Nacional Curricular Comum-BNCC**.
- BRASIL. (1997) **Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: SEF/MEC.
- CARREIRO, E. A. (2005). Lutas. DARIDO, SC; RANGEL, ICA **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
- CARTAXO, C. A. (2011). **Jogos de Combate: atividades recreativas e psicomotoras: teoria e prática**. Petrópolis, RJ: Vozes.
- CARVALHO, L. C. V. (2015). Fatores para a motivação ou desmotivação à participação nas aulas de Educação Física. RBFF-**Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, 7(27), 548-553.
- CAZETTO, F. F. (2009). **A influência do Esporte Espetáculo sobre o modelo de competição dos mais jovens no judô**.
- COLL, C., POZO, J. I., SARABIA, B., & VALLS, E. (2000). **Os conteúdos na reforma: ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes**. (pp. 182-182).
- COSTA, R. M. (2017). Lutas e artes marciais nas aulas de educação física: uma revisão da literatura. **Revista Gestão Universitária**. Acessado em: 27/01/2021 de <http://www.gestaouniversitaria.com.br/artigos/lutas-e-artes-marciais-nas-aulas-de-educacao-fisica-uma-revisao-da-literatura> .
- DARIDO, S. C. (2004). A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. **Revista brasileira de educação física e esporte**, 18(1), 61-80.
- DARIDO, S. C. (2012). Educação física e temas transversais na escola. de Melo, F., & Barreira, C. R. A. (2015). As fronteiras psicológicas entre violência, luta e brincadeira: as transições fenomenológicas na prática da capoeira. **Movimento**, 21(1), 125-138.
- DE OLIVEIRA SCHMIDT, V. A., & RIBAS, J. F. M. (2020). A lógica interna das lutas corporais: implicações iniciais para o ensino-aprendizagem-treinamento do brazilian jiu-jítsu. **Motrivivência**, 32(61), 01-19.

DEL VECCHIO, F. B., & FRANCHINI, E. (2006). **Lutas, artes marciais e esportes de combate: possibilidades, experiências e abordagens no currículo da educação física.** Formação profissional em educação física: estudos e pesquisas. Rio Claro: Biblioética, 1, 99-108.

GIL, A. C. (2008). **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. São Paulo: Atlas, 199.

GOMES, N. C., DE BARROS, A. M., DE FREITAS, F. P. R., DARIDO, S. C., & RUFINO, L. G. B. (2013). O conteúdo das lutas nas séries iniciais do ensino fundamental: possibilidades para a prática pedagógica da Educação Física escolar. **Motrivivência**, (41), 305-320.

GRECO, P. J. (2006). Conhecimento tático-técnico: eixo pendular da ação tática (criativa) nos jogos esportivos coletivos. **Revista brasileira de educação física e esporte**, 20(5), 210-212.

HAMMAMI, N., HATTABI, S., SALHI, A., REZGUI, T., OUESLATI, M., & BOUASSIDA, A. (2018). **Combat sport injuries profile: a review.** *Science & Sports*, 33(2), 73-79.

IMPOLCETTO, F. M., & DARIDO, S. C. (2007). **Ética como tema transversal: possibilidades de aplicação nas aulas de Educação Física Escolar.** Motriz. *Journal of Physical Education. UNESP*, 14-23.

LANÇANOVA, J. E. S. (2007). **Lutas na educação física escolar: alternativas pedagógicas.** São Paulo: Ática. em: <https://sites.google.com/site/lutasescolar/> . Acessado em 15 março de 2021.

LANDIM, R. A. A., DE NADER, P. P. D. S., DE AZEVEDO, I. O. S., REI, B. D., & PELEGRINO, C. M. P. Q. (2017). **O conteúdo lutas e o tema transversal ética nas aulas de educação física: Reflexões e experiências.** *Temas em Educação Física Escolar*, 2(1), 123-136.

LUZ, S. (2014). **Artes marciais na escola: um olhar diferente para a educação física escolar na perspectiva do currículo cultural.** São Paulo: Universidade de São Paulo. Em <<http://www.gpef.fe.usp.br/semef%202014/Relato%20Suel%20artes%20marciais.pdf>>. Acessado em 14 de abril de 2020.

MARIVOET, S. (2016). **Ética do Desporto—Princípios, Práticas e Conflitos. Análise sociológica do caso português durante o Estado Democrático do século XX.** Chisinau. Novas Edições Acadêmicas.

MAURICE, T. A. R. D. I. F. (2002). **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis, RJ: vozes.

MESQUITA, C. (2001). **Artes Marciais: uma prática de educação ou violência. Judô—Evolução Técnica e Competição.** Joao Pessoa, Brasil: Editora Ideia.

NUNES, V. V. (2015). **Percepções de professores de educação física sobre abordagens das lutas nos anos iniciais do ensino fundamental.** 2015



- OLIVEIRA, L. R. (2016). **Artes marciais e educação física escolar: por articulações concretas no ensino** (Masters dissertation, Universidade de São Paulo).
- PIZANI, J., BARBOSA-RINALDI, I. P., DE MIRANDA, A. C. M., & VIEIRA, L. F. (2016). (Des) motivação na educação física escolar: Uma análise a partir da teoria da autodeterminação. **Revista brasileira de ciências do esporte**, 38(3), 259-266.
- ROHLING, M. (2017). Durkheim, Rawls Y La Educacion Moral. **Revista Brasileira de Educação**, 22(71).
- SANTANA, W. D. (2005). **Pedagogia do esporte na infância e complexidade**. Pedagogia do esporte: contextos e perspectivas, 1.
- SCHMIDT, R. A., & WRISBERG, C. A. (2001). **Aprendizagem e performance motora: uma abordagem da aprendizagem baseada no problema**. 2001
- YAZAN, B. (2016). Três abordagens do método de estudo de caso em educação: Yin, Merriam e Stake. **Revista Meta: Avaliação**, 8(22), 149-182.